

VEÍCULO: **O LIBERAL**

DATA: 12/03/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: CIDADES PÁG.: 8

Febre amarela ocorre só em área rural

EVANDRO CHAGAS
Não há registro em área urbana desde a década de 1940, garante o instituto

CLEIDE MAGALHÃES
Da Redação

No Pará, desde a década de 40 não há registro de febre amarela urbana, que tem o aedes aegypti como transmissor da doença nos centros urbanos. Todos os casos ocorridos nesse tempo foram em ambiente silvestre, onde o vetor da febre amarela é principalmente o mosquito haemagogus. É o que afirma o Instituto Evandro Chagas (IEC), órgão vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, com sede em Belém. No entanto, nos últimos dois meses, as mortes de seis macacos - que servem como bioinformantes e também são vítimas da doença - e um caso em estudo sinalizam que o vírus circula. Então, a população tem que tomar os cuidados necessários para evitar a doença. A melhor medida de prevenção é a vacina. Outro cuidado é evitar a inserção do homem, que se estiver desprotegido e não imunizado, e entrar no ambiente silvestre ou na área de floresta pode adquirir a infecção transmitida



Mortes de macacos afligem a população, mas os cientistas garantem que não há casos de febre amarela urbana

pelo mosquito.

Segundo a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sespa), até o último dia 7, havia confirmação de febre amarela somente nos primatas não humanos encontrados em Rurópolis (2 casos), Itaituba (2), Alenquer (1) e Belém, no Utinga (1). A respeito do macaco encontrado em Monte Alegre, a Sespa informou que tem conhecimento e o caso é investigado.

Pelo protocolo já adotado

pelo Ministério da Saúde, causas de mortes de macacos são sempre investigadas por técnicos do IEC, que emitem laudos confirmatórios para posterior notificação às secretarias municipais de Saúde e à secretaria estadual. "Na medida em que ocorrências envolvendo mortes de macacos acontecem, providências são tomadas para que as secretarias de Saúde dos municípios envolvidos executem logo a aplicação de

vacinas à população que reside às proximidades de onde são encontrados os animais", afirmou a Sespa.

Somente no ano passado, 71.195 pessoas foram vacinadas no Pará contra a doença. Em 2015, foram 80.230 imunizados - o que equivale a cobertura vacinal considerada excelente. No Pará, nos últimos 10 anos, foram confirmados oito casos, mas a Sespa, enfatizou que juntamente com o

Instituto Evandro Chagas estão sempre em alerta para que ocorrências como essas não se repitam.

"Não foram registrados casos de febre amarela em humanos no Estado desde 2015, quando ocorreu um caso, e descartada qualquer situação alarmante, porque as ações estão sendo intensificadas. Em 2017, até o momento, não há mortes a serem apuradas e tampouco pessoas internadas

Medidas de proteção foram tomadas nos locais onde houve ocorrências

com sintomas da doença no Estado. Neste ano, não há nenhum registro da doença confirmado em seres humanos no Pará", frisou a Sespa.

Segundo o órgão, as ações de combate ao mosquito são rotineiras e foram intensificadas devido à morte do primata, por meio do Plano de Contingência, desde 2 de janeiro deste ano. A medida conta com a intensificação da vacinação nas zonas rurais e áreas de mata, feita pelas secretarias municipais de Saúde envolvidas; verificação de possíveis casos envolvendo outros animais; levantamento do histórico e bloqueio vacinal dos moradores de áreas próximas e a busca ativa de casos humanos suspeitos de febre amarela; intensificação da vigilância de casos humanos de sintomatologia compatível com febre amarela; sensibilização dos profissionais para a importância da notificação imediata de qualquer evento suspeito; montagem de plataforma na copa das árvores para captura do mosquito e realização de visitas nas residências, entre outras.